

15% apresentaram aumento significativo ($p < 0,05$) com média de 27,47%. **Discussão:** Estudos descrevem que os níveis de IgG permanecem por apenas 3-4 meses no organismo dos indivíduos que tiveram contato prévio com o SARS-CoV-2, entretanto neste estudo inicial foi observado que a maioria dos indivíduos apresentou uma diminuição significativa e gradual de anticorpos IgG anti- SARS-CoV-2 circulantes, antes mesmo de completos os 3 meses após a exposição ao vírus. **Conclusão:** A partir destes resultados preliminares é possível compreender que os indivíduos, sejam eles assintomáticos ou sintomáticos leves, apresentaram soroconversão, produzindo IgG e estes anticorpos permaneceram em circulação por um período mínimo de 3 meses. Este estudo apresenta dados mais extensivos, ainda em análises, que futuramente corroborarão com a compreensão desta manutenção de anticorpos, e ainda assim, serão necessários mais estudos com o mesmo objetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.933>

COVID-19 EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM MARÍLIA

AA Marasco, VS Patriota, B Carvalho

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),
Marília, SP, Brasil



Objetivo: Avaliar a evolução clínica dos pacientes onco-hematológicos pediátricos em vigência de COVID-19 e suas repercussões no tratamento da doença de base, avaliando se há associação com maior grau de severidade nesses indivíduos. **Métodos:** Estudo descritivo de tipo série de casos de pacientes atendidos no ambulatório de Onco-Hematologia Pediátrica da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), do complexo HC/FAMEMA. **Resultados:** Dos 11 pacientes do estudo, 4 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A média de idade foi de 16 anos. 6 dos 11 pacientes necessitaram de internação hospitalar e apenas 1 paciente hospitalizado apresentou quadro clínico com maior gravidade. Não houve óbitos considerando a população estudada ($n = 11$). Os pacientes seguiram tratamento da doença de base após média de 10 dias do início dos sintomas. Não houve impacto no prognóstico da doença de base dos 11 pacientes do estudo. **Conclusão:** A evolução clínica dos pacientes com comorbidades onco-hematológicas não apresentou maior gravidade quando comparada à população de mesma faixa etária sem comorbidades. O tratamento da doença de base não foi significativamente modificado devido a infecção viral, e portanto não houve impacto no prognóstico onco-hematológico dos pacientes do estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.934>

EXECUÇÃO DE AUDITORIA INTERNACIONAL DE FORMA HÍBRIDA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

SRCP Rizzo ^a, APRD Zanelli ^b, PC Sierra ^c,
LS Oliveira ^b, AP Achê ^a



^a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), São Paulo, SP, Brasil

^b Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Fundação Pró Sangue, São Paulo, SP, Brasil

Garantir a segurança quanto ao risco de contaminação do COVID-19 durante um processo de auditoria híbrido, com auditores presenciais e on-line. Os efeitos gerados pela pandemia COVID-19, trouxe a necessidade de mudança e adaptação em vários conceitos de negócios e a execução de auditorias externas foi um deles. Tratando-se de um processo com avaliadores internacionais, os efeitos foram ainda maiores devido o fechamento de fronteiras, riscos de contaminação, entre outros itens conhecidos. A preocupação para execução deste procedimento foi garantir que as políticas e as boas práticas minimizassem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o SARS-CoV-2. Desta forma, tendo em vista a grande possibilidade de transmissibilidade, as medidas de prevenção e controle junto aos auditores deste processo foram implementadas em todas as etapas, desde a seleção de auditores pois alguns poderiam apresentar um risco acrescido devido a alguma comorbidade, hospedagem, deslocamento, orientação aos procedimentos a serem utilizados no serviço, durante toda a auditoria e até seu retorno. Estabelecer uma política de segurança durante a execução de visita de acreditação e reacreditação em serviços de bancos de sangue, serviços de transfusão e de terapia celular no padrão AABB/ABHH com auditores presenciais e on line. Padronizar protocolo de segurança, seleção de auditores que não apresentavam nenhuma comorbidade que pudesse acarretar em risco acrescido, treinamentos quanto ao novo fluxo e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fluxo durante os deslocamentos, reuniões, refeições, hospedagem e todo o processo de auditoria. Avaliar a possibilidade de aceitação dos serviços quanto ao recebimento dos auditores presenciais e on line. Analisar a autorização de execução de auditor internacional de forma on line pela AABB. Foi padronizada a política de segurança, elaboração de procedimento operacional e treinamento de todos os auditores antes da execução da auditoria. Executado levantamento de toda a segurança necessária para execução das visitas de acreditação e reacreditação nos serviços de bancos de sangue, serviços de transfusão e de terapia. Apresentado a política e o procedimento operacional a todos os serviços e com aceite de todos quanto a execução. Executado análise de saúde do auditor antes e durante e no término das auditorias. Implementado fluxo com uso de plataformas on-line para que os auditores internacionais pudessem avaliar os processos em tempo real. Execução de reunião de abertura, fechamento e durante avaliação entre auditores brasileiros e internacionais sem nenhum dano neste fluxo. Executado análise de todos os serviços quanto a mudança na execução de auditoria e o resultado quanto a aprovação foi unanime. Consideramos que a mudança foi necessária, com minimização de riscos, custos e desgastes e aumento quanto a confiabilidade de todos os serviços/clientes quanto a execução, podemos afirmar que este processo foi de caráter positivo e que permanecerá como uma segunda opção dentro